

Por que a importância da geografia no ensino médio?

Átila de Menezes Lima
(atila.lima@univasf.edu.br)

Para responder essa pergunta sem nenhuma hipocrisia, responderei ela na forma de verso, prosa e poesia. Esta ciência que há muito serviu para a dominação do capital e do Estado-nação, também pode ser instrumento de libertação, pois o ato de geografiar é acima de tudo, um ato de libertar....

Apreender a complexa relação sociedade-natureza não é pra qualquer um não, da formação das estruturas geológicas, dos solos e relevos, sua interpelação climática e sua determinação nos aspectos hidrológicos à apropriação social coletiva e privada da natureza pela sociedade na conjuntura do capital, podemos explicar toda a tragédia da degradação ambiental. Assim podemos entender a tragédia de Mariana e tantos outros desastres ambientais e por isso estudar a geografia no ensino médio se torna disciplina fundamental....

Em um país com dimensão continental, a geografia no ensino médio é fundamental. Nos ajuda a apreender os mais variados brasis, dentro do Brasil, de um país que sempre foi pensado num espaço a se dominar, onde o povo nunca foi nação, somente mão de obra de exploração....

Entender os múltiplos biomas, formações geológicas, hidrográficas e climáticas, assim como as diferentes formas de uso e ocupação na formação do território nacional, o estudo da geografia no ensino médio é mais que fundamental....

Em um país que desde o processo de colonização é visto como um espaço físico a se conquistar e em cima disso construiu-se o discurso do Brasil civilizar e depois modernizar, legitimou-se daí então um processo de devastação ambiental, de morte de indígenas, negros, quilombolas e suas múltiplas nações e tradições. E no sentido de ainda querer rimar defendemos que a geografia a todos esses processos nos ajuda a explicar....

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	2024 v.4 n.2 (jul-dez) 2025 v.5 n.1 (jan-jun)	e-ISSN: 1980-9018
---------------------------------------	--------------	--	-------------------

O discurso do Brasil ocupar e conquistar, no intuito de "modernizar", legitimou falsos heróis para a "nação" de bandeirantes aos oligarcas, o latifundiário charlatão, dos militares aos políticos-empresários, veja que contradição, talvez seja por isso, que o Brasil chegou a atual situação...

Ainda no discurso de modernizar outras aberrações vieram a se legitimar como a exploração infinita da natureza que vai desde a *plantation* de ocupação, perpassando a mineração ao atual agronegócio da aberração, que envenena e mata a bala, e talvez por isso seja "tão pop" pra população que come o câncer, como seu "divino pão".

A geografia no ensino médio também é capaz de nos proporcionar um entendimento fulcral para entender a estrutura agrária do capital em sua organização espacial. O latifúndio que há séculos mata, aleija e deixa fortes marcas no existencial...

Ajuda a entender a luta dos sem terras, dos sem teto e dos demais explorados pelo grande capital... Também ajuda a entender a cidade, que "não para, que só cresce onde o de cima sobe e o de baixo desce"... ajuda a entender a dinâmica do mercado de trabalho e mesmo a reestruturação produtiva do capital e seus fortes impactos na organização espacial...

E se juntarmos geografia, música e literatura, pense numa divina mistura, fazer uma leitura do espacial através da arte e da cultura.... Ler *O Quinze*, *Vidas Secas*, *Os Sertões*, *O Policarpo Quaresmo*, anti-herói nacional e em cima disso fazer uma leitura do espacial...

Aprofundando a mistura pega história e geografia com uma junção dessas, analisamos a realidade sem hipocrisia.... desmitificamos sistemas políticos, estruturas agrárias, reformas trabalhistas e previdenciárias, talvez seja por isso, que querem tirar a obrigatoriedade do ensino de história e geografia....

Não sei se através destas palavras consegui explicar, mas acredito que o ensino de história e geografia no currículo devem ficar como dois elementos para subsidiar ao povo sua própria História criar e um novo mundo consiga escrever, superando a estrutura de classes e demais formas de alienação e uma vida de liberdades consigamos então...

O que estamos fazendo de nossas vidas?

Hoje, "acordei", e de forma não mecanizada...

Não burocratizada....

Fiz algo simples e com encanto....

Algo que há dias não conseguia, pois, minhas funções estavam programadas para satisfazer ao "deus burocratizon", ao "deus controle" e ao fetichismo das vidas.... Pois estava "realizando" várias atividades, "mil e uma" atividades que eram para ser prazerosas.... Mas que não estavam me satisfazendo, pois "abstratamente" me dominavam, tomavam meu tempo para satisfazer as vontades do "deus burocratizon" ... como numa inversão onde a criatura dominava seu criador....

Nesta manhã, resolvi fazer algo, sem transferir para outrem, uma atividade básica de minha vida....

Peguei a vassoura e varri a casa e logo depois, como diz os bons matutos, passei o pano no chão para limpar a mesma.... e aquilo foi muito bom, entre o passar de pano do lado para o outro, quase que numa valsa sincrônica, eu, o rodo e o pano de chão, comecei a refletir não mecanicamente.... quebrando um pouco a brutalização do mecanicismo que a vida do "deus burocratizon" está nos impondo.... Comecei a refletir sobre poesias, sobre crônicas como essa que agora estou a recitar.... A pensar que faz tempo que não vejo os amigos e dou aquele abraço.... refleti sobre a distância da família, sobre a solidão diária, sobre a necessidade do tempo livre para nossa felicidade em meio aos discursos alienado-alienantes de um trabalho abstrato que dignifica o homem....

Em meio aquela dança com o pano de chão, me perguntei o que estava fazendo de minha vida, quantos amores passavam e não estava percebendo? Perguntei-me e refleti para onde estava caminhando a humanidade com a aceleração das vidas para atender prazos.... para quem? Para quem? Para quem estamos fazendo ciência? Para quem estamos trabalhando? Por que estamos terceirizando nossas vidas? Não conseguimos ter controle minimamente de nossas vidas, pois não temos tempo de varrer nossas casas, não temos tempo e autonomia de fazermos nosso próprio alimento, não temos tempo de abraçarmos os amigos, as companheiras, os filhos, de passear com o cachorro.... Não temos tempo de brincar com os nossos próprios filhos, pois

rapidamente terceirizamos a criação para uma babá ou uma creche de tempo integral (isso se tiver creche ou se podermos pagar por ela), depois para uma escola e nas férias, terceirizamos novamente para as coloniais de férias para satisfazer ao "deus burocratizon"... E a quem serve o "deus burocratizon"? Que tristeza, estamos deixando de aprender com as crianças... de aprender com o que de mais novo a vida poderia oferecer...

Quanto mais limpava a casa, refletia, entendia o quanto somos ingênuos e manipuláveis, como "behavioristicamente" éramos dominados pelo behaviorismo... Alguns estímulos, respostas mecânicas, não reflitam, não critiquem, sigam a cartilha que logo terão "cargos superiores"! Logo, competitivamente, estamos numa correria sem saber pra onde ir, tentando derrubar os colegas de trabalho, os amigos, as companheiras, para sermos os "melhores" Rapidamente nos iludimos com cargos, com funções mecânicas, em nos tornarmos os exemplos a serem seguidos.... Mas exemplo de que? Se terceirizamos nossas vidas, derrubamos os semelhantes para sermos os melhores.... que espécie de relações são essas? Que tipo de humanidade estamos criando? Será que é a sociedade "burocratizon"? Onde o "deus burocratizon" está nos aguardando para sermos felizes para sempre depois de uma vida inteira de negação de nossas individualidades, digo individualidades e não individualismos, visto que essa caminha lado a lado com o "deus" fetichista da mercadoria....

Quanto mais o ato simples de limpar a casa, eu mesmo, comecei a indagar: quem está roubando nossas subjetividades... subjetividades capturadas, controle das vidas ao processo produtivo e behavioristicamente obedecemos sem indagar....

Controle das vidas, programada pelo sistema educativo da burocratizon, decorem, apliquem e sigam sem reclamar, pois, terão uma vida melhor....

Terceirizem suas vidas, não decidam sobre suas vidas, pois essa é uma função nossa, da elite da sociedade "burocratizon".... Quem não se adequar cai fora....

E a casa começava a ficar limpa! E fui percebendo que aquilo era fruto de minha atividade consciente de transformação das coisas! Isso me despertou curiosidade, pois fui percebendo que em atos simples e prazerosos conseguia tomar controle minimamente de

minha história.... e que se faz necessário superarmos a negação de nossas vidas, a terceirização das nossas vidas....

Ao terminar de limpar a casa, percebi que é necessário sempre se perguntar o que estamos fazendo de nossas vidas, e agirmos para mudar a estrutura "burocratizon" e a terceirização de nossas vidas alienadas....

Ao terminar as reflexões com a faxina da casa e da mente, e escrever esta crônica, percebi que muitos ao lerem a mesma vão ironizar, sorrir, julgar, pois já perderam a poesia da vida para a "burocratizon" e só vão perceber isso nos momentos finais de suas vidas, com arrependimentos, mas já será tarde, a vida passou... e o que você fez de sua vida?